

NOMINATA

Meus colegas parlamentares, senhores e senhoras, caros convidados, amigos e amigas.

Agradeço a todos pela presença e apoio.

Foi com imensa satisfação e orgulho que tomei posse ontem como Ministra da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Tive o apoio decisivo de meus colegas da Frente Parlamentar da Agropecuária e dos mais de 75.000 sul mato-grossenses que me honraram com seus votos, para a Câmara Federal e da minha família, aqui presente.

Agradeço ainda o suporte de inúmeras entidades representativas de nosso setor e de colegas do meu partido, o Democratas.

Sinto-me honrada com a confiança demonstrada pelo Presidente Jair Messias Bolsonaro ao atribuir, à minha pessoa, tarefa de imenso vulto.

Destaco que a família da agricultura brasileira está aqui reunida. Conseguimos neste novo governo, abrigar sob o mesmo teto áreas afins que já estiveram separadas.

Lembramos que pesca e aquicultura retornam à estrutura do Ministério da Agricultura, com Secretaria específica. Temos cerca de 8.000 km de costa marítima e cerca de 12% de toda água doce do planeta. De volta ao MAPA, teremos obrigação de aplicar todo este potencial em favor da produção de alimentos gerando emprego e renda.

Comemoramos também a volta da agricultura familiar à nossa casa. Os pequenos produtores voltam ao MAPA, de onde foram retirados, como existissem caminhos diferentes – e até antagônicos- para a agricultura. Somos convictos que a agricultura empresarial e a pequena agricultura são o mesmo negócio. A agricultura familiar desempenha papel fundamental nos processos de segurança alimentar e de geração de excedentes agrícolas, no Brasil.

Teremos um só ministério que olhará com igual destaque para todos os produtores rurais, independente de seus portes. A agricultura familiar terá integral apoio de nossas áreas de inovação, pesquisa, assistência técnica e extensão.

Estamos cientes do enorme desafio, representado pela urgente necessidade de realizarmos titulações das terras da agricultura familiar, hoje utilizadas de forma precária por centenas de milhares de produtores. O cenário atual implica absoluta insegurança jurídica e impede acesso aos recursos de crédito, inviabilizando a produção e determinando subordinação aos programas sociais. Criamos a Secretaria de Assuntos Fundiários que zelará, entre outros temas, pelo estabelecimento da segurança jurídica no campo.

Estamos, portanto, incorporando ou reincorporando novos objetivos à nossa pasta, com grandes desafios e inúmeras possibilidades. Nossa equipe de competentes secretários assume hoje com grande carga de responsabilidade.

Outra tarefa de vulto é a de racionalização e redução de burocracia sem abrir mão da segurança dos processos. Simplificar não significa precarizar.

Chego em um Ministério com mais de 150 anos de história! Há muito frequento o MAPA como empresária, secretária de estado, parlamentar ou líder de classe. Tenho testemunhado muito comprometimento e amor dos competentes quadros desta casa.

Vamos apoiar o fortalecimento do trabalho dos servidores com olhar para o futuro. Os desafios da transformação digital e de outras novas tecnologias têm que estar presentes de forma objetiva nas atividades internas da casa. Da mesma forma, com apoio da EMBRAPA, da ANATER, do INMET, da CEPLAC e da CONAB, temos que fazer com que tecnologias e informações de mercado contemporâneas estejam disponíveis no campo. A modernidade é essencial para manutenção da competitividade em um mundo da AGRICULTURA 4.0.

Senhoras e Senhores

O setor agropecuário apoiou em peso a candidatura do Presidente Bolsonaro! É natural, portanto, que haja grande expectativa de importantes avanços nesta área. A reconfiguração da casa é o ponto de partida para um caminho sólido.

Nosso setor é grande gerador de riquezas e empregos em todo o país, das grandes às menores cidades. Nos últimos anos, o campo tem sido a única exceção com desempenho positivo constante, entre os setores da economia. Garantimos o superávit de nossa balança comercial, com número favorável do setor acima dos oitenta bilhões de dólares (2017). O setor foi responsável por 44% das vendas externas brasileiras.

A expansão da produção tem ocorrido graças à competência e ao intenso trabalho dos produtores, pequenos e grandes, no sentido de obter mais produtividade de fatores. O Brasil expande sua produção através dos ganhos de eficiência e eficácia e praticamente, sem incorporação de novas áreas. Nossas condições de solo e clima extremamente favoráveis aliadas aos nossos esforços de desenvolvimento tecnológico, causam temores a outros participantes do mercado. Acusações absolutamente infundadas partem de todos os lados, inclusive de organizações internacionais estabelecidas amistosamente em nosso país.

São relevantes as questões relacionadas ao clima, à sustentabilidade e à biodiversidade. A discussão honesta deveria partir de uma premissa básica: o Brasil é um país com legislação ambiental extremamente avançada e que mais soube preservar suas florestas nativas e matas ciliares. Nosso país é um modelo a ser seguido; jamais um transgressor a ser recriminado.

Recentemente, durante a COPE 24, informamos ao mundo que temos 466 milhões de hectares registrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR). É uma base espetacular que permite o monitoramento e o eventual combate ao desmatamento em 5,4 milhões de propriedades rurais.

O agronegócio brasileiro estará igualmente a postos para negociar com o mundo nas áreas da propriedade intelectual, das indicações geográficas, dos recursos genéticos, da rotulagem, do bem-estar animal, da produção orgânica e das questões trabalhistas e sociais.

A defesa agropecuária será foco de nossa atenção para evitar perdas significativas, como as havidas recentemente.

O Brasil disputa a condição de segundo maior exportador de alimentos do mundo e tem as maiores perspectivas de expansão entre todas nações. A FAO estima que o mundo

necessitará ampliar a oferta de alimentos em cerca de 60%, até 2050. O nosso papel é fundamental nesse desafio. Uma política focada nos interesses comerciais do Brasil é imprescindível.

Além de superar as barreiras internacionais à nossa produção, as vezes impostas através de critérios tarifários ou sanitários duvidosos, temos outros enormes desafios. Num país de dimensões continentais, infraestrutura de logística eficaz e eficiente é essencial para que, os ganhos obtidos na produção, não se percam nas operações de transportes dos produtos, até os mercados. Igualmente essencial é que o crédito para produção e o respectivo seguro estejam disponíveis a custos razoáveis e de maneira ágil e eficaz.

O Ministério da Agricultura seguramente contará com os apoios de outros ministérios e entidades do Governo, comandado pelo Presidente Bolsonaro, para superar esses desafios.

Um novo governo para um novo paradigma produtivo vai exigir mudança na atuação tradicional. Vencendo obstáculos e agindo com foco na inovação, seremos exportadores não apenas de produtos agropecuários, mas também de novas tecnologias. Milhares de empreendedores anônimos desbravaram o país e produziram aumentos de produtividade sem paralelo no mundo, com apoio da EMBRAPA e de outras instituições de pesquisa e extensão.

Temos apoio do Presidente da República, do setor e uma casa forte, coesa e dedicada. Disposição para o diálogo e o trabalho não nos falta, e é por isso que acreditamos poderemos contribuir com bons resultados, para o futuro do nosso Brasil.

Muito obrigada!